

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV EM 2024 NO CEARÁ: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS, ADESÃO E DESAFIOS NO ACESSO AO TRATAMENTO

HIV PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS IN 2024 IN CEARÁ: ANALYSIS OF USERS' EPIDEMIOLOGICAL PROFILE, ADHERENCE AND ACCESS CHALLENGES TO TREATMENT

Raniery Rodrigues Silva Filho¹
Andréa Bessa Teixeira²

RESUMO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma intervenção eficaz na prevenção do HIV, recomendada pelo Ministério da Saúde para populações em risco. Incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2018, a PrEP tem ganhado destaque no Ceará, onde estratégias locais ampliam o acesso, incluindo atendimento remoto via Telessaúde. Este estudo analisa o perfil epidemiológico dos usuários de PrEP no Ceará em 2024, utilizando dados do Painel PrEP do DataSUS. Adotando uma metodologia observacional, transversal e descritiva, foram analisadas características sociodemográficas, adesão ao tratamento e distribuição geográfica das dispensações de PrEP no estado. A análise estatística envolveu modelos de regressão polinomial para identificar tendências mensais, além de testes de associação (qui-quadrado e Odds Ratio) para comparar perfis locais com dados nacionais. Os resultados indicam que, em 2024, 4.882 pessoas utilizaram a PrEP no Ceará, com 74,8% em adesão e 25,2% descontinuando o uso. Os usuários concentram-se majoritariamente em gays e homens cis que fazem sexo com homens (80,7%), com predominância na faixa etária de 30 a 39 anos (42,8%) e população parda (60,3%). Observou-se uma tendência crescente nas dispensações ao longo do ano, com pico em outubro. A escolaridade elevada (67,5% com 12 anos ou mais) destacou-se como fator associado ao acesso. Este estudo contribui para o entendimento das dinâmicas do uso da PrEP no Ceará, ressaltando a importância do monitoramento contínuo para aprimorar políticas públicas e fortalecer a prevenção combinada ao HIV.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição. Saúde Pública. Epidemiologia.

ABSTRACT

Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) is an effective intervention for HIV prevention, recommended by the Brazilian Ministry of Health for populations at risk. Incorporated into the Brazilian Unified Health System (SUS) in 2018, PrEP has gained prominence in the state of Ceará, where local strategies have expanded access, including remote care through Telehealth services. This study analyzes the epidemiological profile of PrEP users in Ceará in 2024, using data from the PrEP Panel of DataSUS. Adopting an observational, cross-sectional, and descriptive methodology, the study evaluated sociodemographic characteristics, treatment

¹Graduando em Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB, Redenção - Ceará, Brasil. E-mail: raniery@aluno.unilab.edu.br

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Redenção - Ceará, Brasil. E-mail: andreabessa@unilab.edu.br

Data de aprovação: 22 de Maio de 2025.

adherence, and the geographic distribution of PrEP dispensation in the state. Statistical analysis involved polynomial regression models to identify monthly trends, as well as association tests (chi-square and Odds Ratio) to compare local profiles with national data. The results indicate that, in 2024, 4,882 people used PrEP in Ceará, with 74.8% remaining adherent and 25.2% discontinuing use. Users are mostly composed of gay men and other cisgender men who have sex with men (80.7%), predominantly aged between 30 and 39 years (42.8%), and of mixed race (pardo) (60.3%). An increasing trend in PrEP dispensation was observed throughout the year, peaking in October. Higher educational attainment (67.5% with 12 or more years of education) stood out as a factor associated with better access. This study contributes to understanding the dynamics of PrEP use in Ceará, highlighting the importance of continuous monitoring to improve public policies and strengthen the combined HIV prevention strategy.

Keywords: Pre-Exposure Prophylaxis. Public Health. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia inovadora e eficaz na prevenção do *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) que tem sido amplamente adotada e recomendada por autoridades de saúde ao redor do mundo. Consiste no uso diário de medicamentos antirretrovirais, proporcionando uma redução significativa nas chances de contrair o vírus. A implementação da PrEP representa um avanço crucial no campo da saúde pública, particularmente em áreas com alta prevalência de HIV (Brasil, 2023).

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde (2023), a PrEP é recomendada para indivíduos soronegativos com risco substancial de exposição ao HIV, incluindo gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres trans, travestis, trabalhadores do sexo e casais sorodiferentes. Além disso, pode ser indicada para outras populações em situações específicas de vulnerabilidade, conforme avaliação clínica. A PrEP está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) para pessoas a partir dos 15 anos de idade, desde que preencham os critérios de elegibilidade estabelecidos pelas diretrizes nacionais.

No Brasil, a PrEP foi incorporada ao SUS em 2018, como parte das diretrizes nacionais de prevenção combinada ao HIV (Brasil, 2018). A introdução da PrEP no SUS reflete um esforço contínuo para enfrentar a epidemia de HIV no País, oferecendo uma camada adicional de proteção além dos métodos tradicionais, como o uso de preservativos e o tratamento antirretroviral para pessoas vivendo com HIV. O Ceará, em particular, tem se destacado na implementação dessa estratégia, com várias iniciativas locais voltadas para a promoção e distribuição da PrEP, incluindo o oferecimento de atendimento online e acesso a kits de PrEP

e PrEP por meio do Telessaúde, ampliando o alcance da profilaxia e facilitando o acesso para populações em situação de vulnerabilidade (Ceará, 2024).

A caracterização do perfil epidemiológico dos usuários de PrEP no Ceará é essencial para entender melhor as dinâmicas de adesão e eficácia dessa intervenção no Estado. Segundo Pimenta *et al.* (2022), existem diversas barreiras e facilitadores que influenciam o acesso da população à PrEP no Brasil. Isso envolve a análise de dados demográficos e dos indivíduos que utilizam a PrEP, bem como a avaliação dos fatores que influenciam a continuidade do uso. Conhecer esses elementos permite identificar obstáculos e potenciais impulsionadores para a elaboração de políticas e programas mais eficazes.

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (2023) no contexto da PrEP, a atuação do farmacêutico é fundamental para assegurar a efetividade terapêutica e a segurança no uso dos antirretrovirais. Este profissional é responsável por prescrever Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV, realizar a dispensação qualificada, orientar quanto à posologia, adesão e manejo de eventos adversos, além de monitorar possíveis interações medicamentosas. O acompanhamento farmacoterapêutico permite a detecção precoce de fatores que podem comprometer a continuidade do uso, contribuindo diretamente para a redução das taxas de descontinuidade e para a otimização dos desfechos em saúde.

Em 2023, o Ceará registrou uma taxa de incidência de HIV de 7,5 casos por 100 mil habitantes, destacando-se como uma das regiões onde ainda persiste um grande desafio na luta contra o vírus no Brasil (Ceará, 2023). Dados preliminares sugerem que a PrEP tem potencial para impactar positivamente essa realidade, mas é crucial aprofundar a investigação para confirmar esses benefícios e entender suas limitações no contexto local (Pimenta *et al.*, 2022).

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos usuários de PrEP no estado do Ceará, no ano de 2024, por meio do DATASUS. A pesquisa busca identificar características sociodemográficas desses indivíduos, avaliar a adesão ao tratamento e entender as principais barreiras enfrentadas referente ao acesso da PrEP. Ao mapear esses elementos, espera-se fornecer subsídios para a melhoria das estratégias de prevenção ao HIV no Ceará, contribuindo para uma abordagem mais efetiva e abrangente no combate à epidemia.

METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo sobre o perfil epidemiológico dos usuários de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no estado do Ceará, foi adotada uma abordagem

epidemiológica de caráter observacional, transversal e descritivo. A pesquisa baseia-se em dados quantitativos coletados a partir de fontes secundárias, especificamente do Painel PrEP do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), com o objetivo de descrever as características sociodemográficas dos usuários.

Neste estudo, buscamos descrever o perfil dos usuários de PrEP no Ceará, focando em variáveis demográficas, tais como população, idade, raça/cor, nível de escolaridade, além de aspectos relacionados à dispensação, incluindo quantidade, adesão e evolução mensal. Também foi realizado o mapeamento do acesso demográfico, identificando os municípios que dispensam PrEP no estado.

Os dados foram extraídos da plataforma gov.br, seguindo os passos: "Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis", "Assuntos", "Prevenção Combina", na categoria "PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)", acessando o "Painel PrEP", com abrangência geográfica delimitada para o estado do Ceará. A coleta foi realizada no período de Janeiro de 2025, considerando o período dos dados de janeiro a dezembro do ano de 2024.

Os dados foram processados no Microsoft Excel® 2016 e analisados utilizando estatística descritiva e inferencial através do *Python 3.11.11*, empregando as bibliotecas *pandas* (manipulação de dados), *SciPy* (testes estatísticos) e *statsmodels* (modelos avançados). Para a análise da tendência das dispensações de PrEP no Ceará, foram utilizados modelos de regressão polinomial aplicados às séries temporais mensais. A equação de regressão escolhida foi aquela que melhor descreveu a relação existente entre a variável dependente Y (número de dispensações mensais) e a variável independente X (mês do ano).

O primeiro modelo testado foi a regressão linear simples ($\log Y = \beta_0 + \beta_1 X$), seguido por modelos de ordem maior: segundo grau ou parabólico ($\log Y = \beta_0 + \beta_1 X + \beta_2 X^2$) e terceiro grau ($\log Y = \beta_0 + \beta_1 X + \beta_2 X^2 + \beta_3 X^3$) (Latorre; Cardoso, 2001). A escolha do melhor modelo foi baseada no coeficiente de determinação (R^2), que indica a proporção da variabilidade explicada pelo modelo, e na significância estatística dos coeficientes, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O modelo cúbico foi selecionado por apresentar o maior R^2 e um melhor ajuste aos dados, permitindo capturar variações sazonais ao longo dos meses.

A análise inferencial utilizada neste estudo empregou o teste qui-quadrado para avaliar a associação entre variáveis categóricas, complementado pelo cálculo do *Odds Ratio* (OR) com intervalos de confiança de 95%. O teste qui-quadrado, conforme descrito em Daniel (1999),

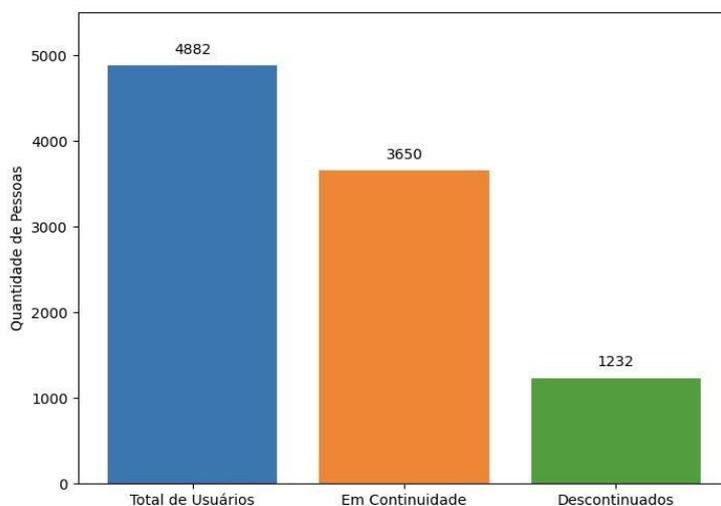
uma ferramenta estatística não paramétrica, foi fundamental para determinar se as diferenças observadas nas proporções entre Ceará e Brasil eram estatisticamente significativas, considerando a distribuição de frequências esperadas e observada em um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A utilização do *Odds Ratio* (OR), conforme descrito em Rothman, Greenland, & Lash (2008), quantificou a força da associação entre a localização e as variáveis em estudo, indicando a magnitude da chance de ocorrência de um determinado evento no Ceará em relação ao Brasil. A inclusão dos intervalos de confiança de 95% forneceu uma medida da precisão das estimativas do OR, permitindo avaliar a significância estatística das associações encontradas.

De acordo com as Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa não requer apreciação de um Comitê de Ética, pois utilizou informações de domínio público e sem possibilidade de identificação individual. Todos os dados coletados do DataSUS foram tratados de forma a garantir a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos.

RESULTADOS

Os dados mais recentes sobre a PrEP no Ceará, atualizados até 31 de dezembro de 2024, revelam que 4.882 pessoas tiveram pelo menos uma dispensação da profilaxia nos últimos 12 meses. Desses usuários, 3.650 continuam em PrEP, enquanto 1.232 estão descontinuados. Desde 2018, um total de 7.209 pessoas iniciaram o uso da PrEP no estado, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Adesão dos Usuários em PrEP no estado do Ceará durante o ano de 2024.

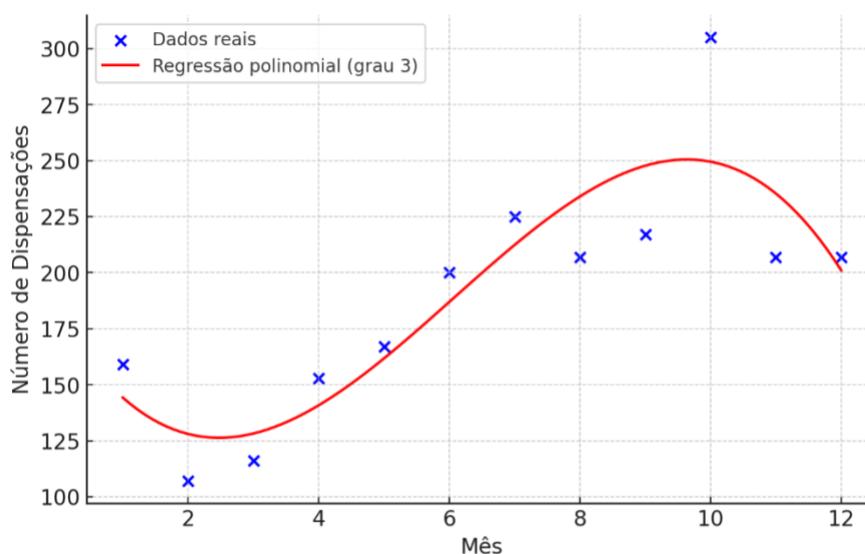


Fonte: DataSUS (2025)

Os dados analisados revelam que, no período de janeiro a dezembro de 2024, 74,76% dos usuários que tiveram pelo menos uma dispensação de PrEP no Ceará permaneceram em uso, enquanto 25,24% descontinuaram a profilaxia. Isso significa que aproximadamente 1 em cada 4 usuários interrompeu o uso da PrEP dentro desse intervalo.

Os dados do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis indicam uma variação mensal no número de novas dispensações no Ceará ao longo de 2024. Janeiro registrou 159 novas dispensações, seguido por uma discreta queda em fevereiro (107) e um crescimento gradual nos meses seguintes, como ilustrado no Gráfico 2. O pico ocorreu em outubro, com 321 novas dispensações, seguido por uma redução em novembro (205) e dezembro (207), valores que, embora menores que os do pico, ainda superaram os registros do início do ano. No total, foram registradas 2.283 novas dispensações no período analisado.

Gráfico 2: Distribuição mensal de novos usuários de PrEP no estado do Ceará durante o ano de 2024.



Fonte: DataSUS (2025)

A análise estatística da tendência de novas dispensações mensais de PrEP no Ceará foi realizada por meio de regressão polinomial de terceiro grau. O modelo apresentou um coeficiente de determinação (R^2) de 0,7799, indicando que 77,99% da variação nos dados foi explicada pela equação ajustada. Além disso, o termo cúbico demonstrou significância estatística ($p = 0,038$), reforçando a adequação do modelo para descrever a tendência observada. O gráfico da regressão polinomial mostrou que houve um crescimento das

dispensações ao longo do ano, com um pico no mês de outubro. Essa tendência pode estar associada a campanhas sazonais de incentivo ao uso da PrEP ou a fatores externos que influenciam a adesão ao tratamento.

Conforme a Tabela 1, os usuários de PrEP no Ceará em 2024 concentram-se majoritariamente em gays e homens cis que fazem sexo com homens, representando 80,7% do total (2.946 pessoas). Outros grupos apresentam participação significativamente menor: homens heterossexuais cis (7,1%), mulheres cis (6,5%) e mulheres trans (2,6%). A análise por faixa etária revela que a maioria tem entre 30 e 39 anos (42,8%), seguida por adultos de 25 a 29 anos (23%). A população parda predomina (60,3%), enquanto pretos (2,3%) e indígenas (1,7%) têm representação reduzida.

O perfil educacional, também apresentado na Tabela 1, mostra que 67,5% dos usuários possuem 12 ou mais anos de estudo (2.465 pessoas), contrastando com apenas 4,7% daqueles sem educação formal a 3 anos de escolaridade. Essa distribuição evidencia uma clara associação entre maior escolaridade e acesso à PrEP. Esses dados fornecem um panorama do perfil demográfico e social dos usuários de PrEP no estado, evidenciando diferenças no acesso e adesão ao tratamento entre diferentes grupos populacionais.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos Usuários em PrEP no estado do Ceará em 2024.

Categoria	Número de Pessoas	Percentual
População		
Gays e outros HSH cis	2.946	80.7%
Homens heterossexuais cis	260	7.1%
Mulheres cis	239	6.5%
Mulheres trans	96	2.6%
Não bináries	75	2.0%
Homens trans	24	0.7%
Travestis	10	0.3%
Faixa Etária		
<18	4	0.1%
18 a 24	376	10.3%
25 a 29	840	23.0%
30 a 39	1.563	42.8%
40 a 49	628	17.2%

50 e mais	239	6.5%
Raça/Cor		
Preta	84	2.3%
Branca/Amarela	1.301	35.6%
Parda	2.202	60.3%
Indígena	63	1.7%
Escolaridade (em anos)		
Sem educação formal a 3 anos	174	4.7%
De 4 a 7 anos	178	4.8%
De 8 a 11 anos	832	22.7%
12 ou mais anos	2.465	67.5%
Ignorada não informada	1	0.2%

Fonte: Datasus (2025)

Foram realizados testes de associação entre os maiores percentuais das variáveis sociodemográficas (população, faixa etária, raça/cor e escolaridade) para avaliar diferenças significativas entre os usuários do Ceará e os usuários nacionais. Utilizou-se o teste Qui-quadrado, considerando significância estatística quando $p < 0,05$. Para quantificar a magnitude das associações, calculou-se a Razão de Chances (*Odds Ratio* - OR) com intervalos de confiança de 95%. Os resultados completos dessas análises encontram-se detalhados na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Análise inferencial a partir do teste Qui-quadrado por meio da associação das variáveis estudadas com os percentuais nacionais do perfil dos usuários em prep.

Variável	Ceará (n= 3.650)	Brasil (n= 119.319)	χ^2 (p-valor)	OR (IC95%)
Gays e HSH cis	80,7%	81,0%	0,62 (p=0,432)	0,97 (0,89-1,05)
30-39 anos	42,8%	37,6%	40,38 (p<0,001)	1,24 (1,16-1,33)
Pardos	60,3%	31,9%	1299,28 (p<0,001)	3,25 (3,04-3,47)
Escolaridade 12+	67,5%	71,2%	22,72 (p<0,001)	0,84 (0,78-0,90)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise inferencial revelou associações estatisticamente significativas entre a localização (Ceará vs. Brasil) e as variáveis sócio-demográficas. Especificamente, observou-se que a faixa etária de 30-39 anos, a raça parda e a escolaridade de 12+ anos apresentaram

diferenças notáveis entre os dois locais. A chance de indivíduos estarem na faixa etária de 30-39 anos foi 24% maior no Ceará, enquanto a chance de serem pardos foi 3,25 vezes maior. Por outro lado, a chance de ter 12+ anos de escolaridade foi 16% menor no Ceará. Esses resultados indicam disparidades importantes nas características da população entre Ceará e Brasil, sugerindo a necessidade de investigações mais aprofundadas para entender os fatores subjacentes a essas diferenças. A variável Gays e outros HSH cis não apresentou associação significativa entre os locais.

Ao longo do ano as unidades dispensadoras de medicamento (UDMs) registraram um total de 12.782 dispensações de PrEP, refletindo o alcance da profilaxia no estado. No Ceará, o sistema de saúde é organizado em Regiões de Saúde, que agrupam municípios com o objetivo de descentralizar a gestão e ampliar o acesso aos serviços de saúde. Essa divisão busca otimizar a oferta de atendimentos especializados, garantir a distribuição de insumos e facilitar a articulação entre os diferentes níveis de atenção. Atualmente, o estado é composto por diversas Regiões de Saúde, cada uma com municípios estratégicos.

Conforme os dados do DataSUS sobre municípios com UDMs, a região de Fortaleza abrange municípios como Fortaleza, Caucaia, Aquiraz, Cascavel, Maracanaú, São Gonçalo do Amarante e Baturité. A Região Norte inclui Sobral e Camocim, enquanto a Região Cariri abrange Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu. No Sertão Central, destacam-se Quixadá e Tauá. A Região Litoral Leste/Jaguaribe conta com Aracati, Limoeiro do Norte e Russas.

Fortaleza, com uma população de 2.428.708 habitantes, possui 5.028 usuários de PrEP, sendo o município com o maior número de usuários. Sobral, com 203.023 habitantes, tem 888 usuários, seguido por Juazeiro do Norte, que possui 286.120 habitantes e 306 usuários. Entre os municípios com os menores números de usuários estão Camocim, com 62.326 habitantes e apenas 2 usuários de PrEP; Tauá, com 61.227 habitantes e 10 usuários; e Baturité, que conta com 35.218 habitantes e 13 usuários, conforme a Tabela 3.

Tabela 3: População e usuários de PrEP em municípios cearenses com UDMs (2024)

Município	População Total	Usuários
Fortaleza	2.428.708	5.028
Sobral	203.023	888
Juazeiro do Norte	286.120	306
Crato	131.050	267
Maracanaú	234.509	208
Caucaia	355.679	120
Quixadá	84.168	117
Russas	72.928	78

Aracati	75.113	54
Limoeiro do Norte	59.560	31
Aquiraz	80.645	27
Iguatu	98.064	26
Cascavel	72.720	17
São Gonçalo do Amarante	54.143	17
Baturité	35.218	13
Tauá	61.227	10
Camocim	62.326	2
Total	4.395.201	7.209

Fonte: Datasus e IBGE (2025)

O estado do Ceará possui 184 municípios, dos quais, em 2024, apenas 17 contavam com Unidades Dispensadoras de Medicamentos de PrEP. No total, há 26 UDMs no estado, sendo que Fortaleza concentra 9 dessas unidades. Isso representa que 9,2% dos municípios possuem UDMs de PrEP e que 34,61% dessas unidades estão localizadas em Fortaleza.

DISCUSSÃO

A análise dos dados sobre a PrEP no Ceará atualizados até 31 de dezembro de 2024 revela avanços importantes, mas também persistem desafios na ampliação e manutenção do acesso à profilaxia. Desde 2018, 7.209 pessoas iniciaram a PrEP no estado, das quais 4.882 tiveram ao menos uma dispensação nos últimos 12 meses. Dentre estes, 3.650 permanecem em uso, enquanto 1.232 estão descontinuados, representando uma taxa de descontinuidade de 25,24%. Essa proporção indica que, a cada quatro usuários que acessam a PrEP, um interrompe seu uso em até um ano, o que é preocupante para a efetividade da profilaxia como estratégia de saúde pública (Raifman *et al.*, 2019).

A continuidade no uso da PrEP é crucial para a prevenção do HIV, uma vez que a proteção só é garantida com a adesão regular. Diversos fatores podem contribuir para a interrupção, como efeitos adversos, barreiras de acesso logístico, estigma associado à profilaxia, percepção reduzida de risco ao HIV e vulnerabilidades socioeconômicas (Butarelo *et al.*, 2022). A elevada taxa de descontinuidade encontrada reforça a necessidade de investir em estratégias de retenção, como apoio psicossocial, educação em saúde, expansão do acesso descentralizado e iniciativas para reduzir o estigma (Kumah, 2023).

A tendência de crescimento observada nas novas dispensações de PrEP ao longo de 2024, culminando em um pico no mês de outubro, pode refletir o fortalecimento de campanhas sazonais de conscientização e a intensificação de ações voltadas à prevenção de ISTs em datas estratégicas da saúde pública (Ceará, 2024).

Em termos de perfil sociodemográfico, observa-se a predominância de gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH) cisgêneros, representando 80,7% dos usuários no Ceará, em consonância com o perfil nacional (81%). Embora esperado, considerando que essa população apresenta maior risco de infecção pelo HIV (Souza et al., 2024), a baixa adesão de outros grupos — como mulheres cis (6,5%), mulheres trans (2,6%), travestis (0,3%) e homens trans (0,7%) — revela desigualdades de acesso que precisam ser enfrentadas. Essas populações continuam sub-representadas, muitas vezes em razão de barreiras sociais, estigma e falta de oferta de serviços de saúde adequados às suas especificidades (Nogara *et al.*, 2024).

A análise etária revelou que a maior parte dos usuários está entre 30 e 39 anos (42,8%), seguida pela faixa de 25 a 29 anos (23,0%). Essa distribuição reforça que a PrEP no Ceará está mais concentrada em jovens adultos, mas ainda apresenta limitações no acesso de adolescentes (menos de 1% dos usuários tem menos de 18 anos) e adultos acima de 50 anos (6,5%), indicando a necessidade de ações específicas para ampliar a cobertura entre esses grupos etários (Granjeiro *et al.*, 2024).

Outro dado relevante foi a predominância da raça parda entre os usuários de PrEP no estado (60,3%), o que difere consideravelmente do perfil nacional (31,9%). A razão de chances (OR) de 3,25 indica que usuários pardos no Ceará têm mais de três vezes a chance de utilizar a PrEP em comparação à média brasileira, evidenciando características raciais e sociais da população local. Contudo, essa predominância não deve ser confundida com equidade racial, pois ainda podem existir barreiras específicas para pessoas negras e indígenas, especialmente em áreas mais afastadas (Dantas *et al.*, 2020).

No que se refere à escolaridade, observou-se que 67,5% dos usuários tinham 12 anos ou mais de estudo, um percentual ligeiramente inferior ao observado nacionalmente (71,2%). A menor proporção de usuários com alta escolaridade no Ceará sugere que a PrEP tem alcançado também indivíduos com menor nível educacional, mas ainda é preciso avançar para reduzir barreiras educacionais no acesso à profilaxia (Pereira *et al.*, 2020).

A distribuição das Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDMs) no Ceará apresenta forte concentração em grandes centros urbanos, como Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte e Iguatu. Essa configuração reflete, em parte, a priorização de áreas com maior densidade populacional e maior carga epidemiológica para o HIV, características associadas a regiões consideradas endêmicas para a infecção (Ceará, 2024). Em contrapartida, municípios de menor porte e áreas interioranas apresentam menor cobertura, indicando a necessidade de estratégias específicas para ampliar o acesso à PrEP em territórios mais vulneráveis e com menor estrutura de serviços especializados (Hirutaka *et al.*, 2022).

Em conjunto, os resultados sugerem que, embora o Ceará tenha apresentado avanços no acesso à PrEP nos últimos anos, desafios persistem em relação à adesão, diversidade de perfis dos usuários e distribuição geográfica dos serviços. Superar essas barreiras é fundamental para que a PrEP cumpra seu papel na prevenção do HIV de forma equitativa e sustentável.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu traçar o perfil epidemiológico dos usuários de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no estado do Ceará em 2024, evidenciando a predominância de gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), adultos jovens entre 30 e 39 anos, indivíduos de raça/cor parda e com elevado nível de escolaridade. A adesão à PrEP no Ceará mostrou-se satisfatória, com mais de 74% dos usuários mantendo o uso regular da profilaxia ao longo do ano, embora ainda persista uma taxa considerável de descontinuidade (cerca de 25%), o que aponta para a necessidade de estratégias de retenção mais eficazes.

A análise das tendências mensais de novas dispensações revelou um aumento progressivo, com pico no último trimestre, sugerindo o impacto positivo de campanhas de sensibilização e expansão da oferta. As associações estatísticas indicaram perfis semelhantes entre o Ceará e o Brasil em algumas variáveis, mas também apontaram particularidades que devem ser consideradas em políticas públicas regionais.

Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do farmacêutico na operacionalização e fortalecimento das estratégias de PrEP. Sua atuação vai além da simples dispensação, abrangendo o acompanhamento clínico, a orientação sobre o uso correto do medicamento, o manejo de efeitos adversos e o suporte para a adesão contínua ao tratamento. Ao integrar a equipe multidisciplinar, o farmacêutico contribui para a superação de barreiras relacionadas ao acesso, diminuição do estigma e garantia da qualidade do cuidado, elementos essenciais para a efetividade da prevenção combinada ao HIV.

Compreender o perfil dos usuários de PrEP e as dinâmicas de acesso e adesão é fundamental para fortalecer as ações de prevenção combinada ao HIV. Os resultados encontrados reforçam a importância de ampliar o alcance da PrEP, especialmente entre populações sub-representadas, além de garantir suporte contínuo para a adesão. Espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento das estratégias de enfrentamento da epidemia de HIV no Ceará, promovendo um acesso mais equitativo e efetivo à prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2ª Oficina sobre as estratégias de ampliação do uso e distribuição dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/2a-oficina-sobre-as-estrategias-de-ampliacao-do-uso-e-distribuicao-dos-testes-rapidos-de-hiv-sifilis-e-hepatites-b-e-c-no-brasil-dia-09-05-7-prep-mariha-moura>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV [recurso eletrônico]**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BUTARELO, A. V. et al. Profilaxia pré-exposição ao HIV/AIDS: análise situacional após 03 anos de disponibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e273564271, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27356>. Acesso em: 27 maio 2025.

CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids**. Nº 01, 29 nov. 2024. Fortaleza: SESA, 2024.

CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids do Ceará**. Nº 01, 01 dez. 2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim_Epidemiologico_HIV_Aids_2023_31_01_24.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. Saúde do Ceará publica resultado final do Edital 06/2024. 2024. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2024/10/08/saude-do-ceara-publica-resultado-final-do-edital-06-2024/>. Acesso em: 27 maio 2025.

CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. Usuários da PrEP podem se vacinar contra o HPV no Ceará. Fortaleza: Secretaria da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/ceara/2024/julho/novidade-usuarios-da-prep-podem-se-vacinar-contra-o-hpv-no-ceara>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Farmacêuticos podem prescrever profilaxias pré e pós-exposição ao HIV (PrEP ou PEP). Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/fato-ou-fake/27/03/2023/farmacuticos-podem-prescrever-profilaxias-pre-e-pos-exposicao-ao-hiv-prep-ou-pep->. Acesso em: 27 maio 2025.

DANIEL, W. W. **Biostatistics: a foundation for analysis in the health sciences**. 7. ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.

DANTAS, M. N. P. et al. Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, e210004, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210004>. Acesso em: 28 jul. 2024.

GRANGEIRO, A. et al. Novos horizontes na saúde sexual: explorando a PrEP e a incidência de HIV em adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, supl. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058supl1ap>. Acesso em: 27 maio 2025.

HIRATUKA, C. et al. **Saúde é desenvolvimento: o complexo econômico-industrial da saúde como opção estratégica nacional**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEE, 2022. 251 p. ISBN 978-65-87063-218. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1660>. Acesso em: 25 set. 2024.

KUMAH, E.; BOAKYE, D. S.; BOATENG, R.; AGYEI, E. Advancing the global fight against HIV/AIDS: strategies, barriers, and the road to eradication. **Annals of Global Health**, v. 89, n. 1, p. 83, 2023. doi: <https://doi.org/10.5334/aogh.4277>.

LATORRE, M. R. D. O.; CARDOSO, M. R. A. Análise de séries temporais em epidemiologia: uma introdução sobre os aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 4, p. 145-152, 2001.

NOGARA, B. L. et al. Perfil sociodemográfico dos usuários e taxa de abandono da profilaxia pré-exposição ao HIV após a ampliação do acesso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, e17866, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e17866.2024>. Acesso em: 27 maio 2025.

PEREIRA, A. L. et al. Impacto da escolaridade na transmissão do HIV e da sífilis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 6, n. 1, p. 19-23, 2022. Disponível em: <https://revistacienciasmedicas.com>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PIMENTA, M. C. et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, e00290620, 2022.

RAIFMAN, J. et al. Disparidades raciais e étnicas na conscientização sobre profilaxia pré-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens. **AIDS and Behavior**, v. 23, p. 2706–2709, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-019-02462-3>. Acesso em: 27 maio 2025.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. **Modern epidemiology**. 3. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

SOUZA, J. O. de et al. Análise do panorama da PrEP no Brasil de 2019 a 2024: indicadores, desigualdades e estratégias de prevenção. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 11, e7927, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-204>. Acesso em: 27 maio 2025.